

## MONITORIA VOLUNTÁRIA NA UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO<sup>1</sup>; ADRIZE RUTZ PORTO<sup>2</sup>;  
STEFANIE GRIEBELER DE OLIVEIRA<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – piassarollogabriella@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A monitoria tem seu objetivo principal ajudar estudantes com maiores dificuldades ou que desejam melhorar o seu desempenho acadêmico. Dessa forma, possibilita maior proximidade e troca de conhecimentos entre o monitor e o monitorado, sendo essa relação benéfica para ambos, impulsionando novos saberes. Essa proximidade permite que os alunos se sintam mais à vontade a sanar suas dúvidas sobre a disciplina com o monitor, ao invés do professor (LANDIM; SILVA; DE MATOS, 2023).

Além disso, a monitoria acadêmica exerce papel primordial para desenvolver novas habilidades de comunicação do monitor e o faz ir além do conhecimento essencial, fazendo-o sair da sua zona de conforto e explorar novas maneiras do ensino, fortalecendo sua criatividade. Afinal, cada indivíduo é único, com suas demandas individuais e isso impõe para o monitor novos caminhos de ensino e aprendizagem (SANDAY; SILVA; MOCELLIN, 2024).

Desse modo, esse relato tem como objetivo descrever a minha experiência como monitora voluntária do terceiro semestre da graduação de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas, na disciplina Unidade de Cuidado de Enfermagem III (UCE III). Essa disciplina, pautada em um ensino teórico-prático, permite que os alunos desenvolvam competências acerca das necessidades individuais e coletivas de saúde, avaliar o processo de trabalho dos profissionais da atenção básica, habilidades para busca de dados, administração de medicamentos, realizar cuidados com a pele e integrar os conhecimentos desenvolvidos.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente relato visa partilhar as experiências vividas na monitoria acadêmica voluntária, nas aulas práticas de laboratório e aulas teóricas com os alunos da graduação da Unidade de Cuidado de Enfermagem III da Universidade Federal de Pelotas, durante o semestre letivo de 2024/1. As atividades ocorreram de forma presencial, nos laboratórios de enfermagem ou em salas de aula, com carga semanal de oito horas.

A apresentação foi realizada presencialmente na abertura do componente para me colocar à disposição dos alunos. O meio de comunicação utilizado foi via e-mail, sempre com cópia para a Prof. Stefanie Griebeler de Oliveira, coordenadora do componente, com intuito de evitar ruídos de comunicação entre o monitor e os alunos.

Disponibilizei dois turnos à tarde para as atividades, e para os alunos marcarem a monitoria em laboratório era necessário 72 horas de antecedência e para as demais demandas, 48 horas de antecedência. Essa antecedência permite

que o planejamento da monitoria seja feito, revendo os tópicos que os alunos solicitam, pensando na melhor maneira de revisá-los, assim como garantir a reserva do laboratório e separação dos materiais necessários.

As monitorias poderiam ocorrer de duas formas: com os discentes procurando o monitor a partir da sua percepção de necessidade ou por indicação do docente quando vista a necessidade de desenvolver alguma habilidade, ou até mesmo recuperar alguma aula que o aluno faltou. A procura de monitoria comigo foi relativamente baixa, porém, dá-se ao fato de que nesse semestre os alunos tiveram a disposição o total de quatro monitores (um bolsista e três voluntários).

Durante o período, foi perceptível que a maior dificuldade dos alunos se encontra nas aulas práticas de laboratório, pois como ainda estão no início da graduação, até então não desenvolveram muita agilidade com as mãos e apresentam fragilidade para manter técnicas assépticas e enxergar a contaminação. E isso gera muita ansiedade nos alunos no cenário pré-avaliação no laboratório, então os encontros com o monitor possibilitam que eles treinem mais a prática e que fiquem mais tranquilos na hora de realizar a avaliação.

Além disso, como a monitoria proporciona uma relação de maior proximidade e em um ambiente mais informal que uma sala de aula com docentes, os alunos ficam mais à vontade expor suas dúvidas e angústias, principalmente por ser um encontro individualizado. A escuta ativa realizada pelo monitor é importante tanto para confortar o monitorado, quanto para fortalecer aquele assunto em que sente insegurança ou fragilidade.

Nesse sentido, o que exigiu mais de mim para produzir o planejamento das monitorias foram as atualizações dos assuntos, uma revisão de todos temas abordados no componente da Unidade de Cuidado de Enfermagem III. Porque por mais que fizesse em torno de um ano pelo qual cursei a disciplina, sempre há novas atualizações e eu precisava ter domínio delas, para não causar confusão nos discentes. Ademais, pude aperfeiçoar a escuta e a clareza na fala, melhorando minha didática.

A escolha para ser monitora voluntária da disciplina UCE III, ocorreu por ter sido até então, o semestre da graduação o qual eu mais me identifiquei com os conteúdos e foi enriquecedor para a minha formação não só como aluna e futura enfermeira, mas também como ser humano. Os docentes ensinam e praticam o cuidado integral, incluindo o aluno e não apenas o paciente. A graduação na área da saúde ainda tem muito presente a cultura punitiva, dos erros estarem associados a sentimentos de vergonha, culpa e medo, como se merecessem ser punidos mesmo que o erro não tenha sido intencional (PRATES *et al.*, 2021). E no componente de UCE III, acontece o exato oposto, ao invés de existir a cultura punitiva, os professores acolhem os alunos e fazem o possível para ajudar em todos quesitos, sendo empáticos. Essa questão, torna também o trabalho do monitor em conjunto com os docentes muito mais facilitado e agradável, realmente um ambiente receptivo a todos.

A monitoria em seu todo, torna o monitor como um eterno ser em busca de novos conhecimentos, sempre à procura de atualizações e novas habilidades no âmbito de ensino-aprendizagem, caça sempre melhorias, seja como discente ou futuro docente. O monitor vivência a partir do seu exercício, a rotina de um professor universitário, desenvolve competências de falar em público e didática. Tais competências, permitem que haja uma troca valiosa de informações entre monitores, discentes e docentes (COSTA *et al.*, 2021).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência como monitora foi muito proveitosa na minha jornada acadêmica. Me encorajou e incentivou melhorias, tanto como discente quanto monitora, tornando meus conhecimentos mais aprofundados e me proporcionou maior confiança sobre os temas abordados. Possibilitou também com que eu cultivasse novas habilidades, tanto na comunicação quanto no ouvir, a escuta ativa ajuda muito a minimizar as angústias e tensões dos alunos monitorados.

Com base nos resultados apresentados, posso afirmar que a vivência como monitora foi positiva para mim, para os discentes e docentes. Ao final de cada encontro, sempre perguntava aos alunos se havia ajudado a sanar as dúvidas e se tinham alguma sugestão, algo a ser melhorado por mim para maior benefício deles, e assim os retornos sempre foram otimistas. A monitoria possibilita um espaço de confiança para os alunos tirarem suas dúvidas, mais informal do que diretamente com os docentes e abre espaço para que seja aprimorada a qualidade de ensino dentro do componente.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, N. Y. *et al.* A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e19710313177, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13177. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13177>>. Acesso em: 6 set. 2024.

LANDIM, G. S.; SILVA, V. G.; DE MATOS, T. A. Contribuição da Monitoria na Formação Acadêmica: Relato de Experiência. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. I.], v. 23, n. 2, p. 714–720, 2023. DOI: 10.25110/educere.v23i2.2023-012. Disponível em:<<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/10350>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PRATES, C. G. *et al.* Cultura de segurança do paciente na percepção dos profissionais de saúde: pesquisa de métodos mistos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200418, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.20200418>. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rge/a/vdPbrj9jhMVnrGHQmthMpTQ/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 set. 2024.

SANDAY, B. H.; SILVA, F. T.; MOCELLIN, L. P. Monitoria de metodologia científica: relato de experiência em um componente curricular de saúde coletiva. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 2, p. e053, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.2-2023-0191>. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/qb74QDCJ76Pg7jbKbWCCB8w/#>>. Acesso em: 30 ago. 2024.